

## HISTIOCITOMA SEM REGRESSÃO ESPONTÂNEA EM CÃO - RELATO DE CASO

Pedro Vilela Malta, Tadeu Marchi Sanches, Aline Cardoso Pereira.

**Resumo:** O histiocitoma é uma neoplasia das células de Langerhans, de caráter benigno, e acomete tanto cães quanto gatos, na região de face, extremidade dos membros, mas sem predileção por local. A maioria dos casos apresenta regressão espontânea, sem a necessidade de tratamento cirúrgico corretivo ou quimioterapia e adjuvantes, o que o torna uma neoplasia de pouca preocupação em relação ao bem-estar dos pacientes acometidos comparado a outras neoplasias, as quais a maioria necessita destes tipos de tratamentos. A partir disso, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de histiocitoma benigno, com caráter regressivo acusado por exames laboratoriais, porém, que se comportou de forma agressiva e que não houve regressão espontânea. O referido trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNIFEV (número: 005/23). No Hospital Veterinário da UNIFEV, foi atendido um cão com histórico de crescimento de massa próxima as narinas do paciente há 4 meses. No momento do exame físico, o paciente não apresentou alterações, com parâmetros dentro da normalidade para a espécie. No momento do exame físico específico, foi notado uma massa firme não aderida em região de plano nasal esquerdo, de aproximadamente 2 cm de diâmetro. Foi realizada a citologia do local por punção aspirativa por agulha fina, a qual indicou neoplasia benigna sugestiva de histiocitoma. Foi optado por realizar a biópsia incisional para confirmação diagnóstica, e não iniciar nenhum tratamento, visto que histiocitomas possuem caráter de regressão espontânea. Após 15 dias e confirmado com diagnóstico histopatológico de histiocitoma benigno em regressão, foi reavaliado o quadro do paciente. No momento do exame físico específico, o paciente apresentou piora do quadro neoplásico: aumento de tamanho significativo e de evolução rápida do tumor (aproximadamente 8 cm de diâmetro), pouco aderido, ulcerado, causando obstrução mecânica parcial da narina esquerda. Diante disto, foram feitos exames pré-operatórios e indicado ressecção do tumor, pois não havia melhora espontânea do quadro do paciente (estava com 5 meses de evolução). Foi feito exérese do tumor, sem necessidade de quimioterápicos adjuvantes. Após 7 e 30 dias, o paciente estava em bom estado geral, e sem recidiva. Após 6 meses, em contato com a tutora por telefone, a mesma referiu que o paciente permaneceu sem recidiva. Diante disso, concluiu-se que este caso é relevante devido ao caráter agressivo e incomum deste tumor, visto que, normalmente histiocitomas são autolimitantes sem necessidade de intervenções curativas.

**Palavras-chave:** Distúrbios histiocíticos; histiocitose de células de langerhans; neoplasia benigna; neoplasia de histiócitos;

DALECK, C. R.; NARDI, A. B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

FERNANDEZ, M. *et al.* Invasive histiocytoma in the ear canal of a dog. **Veterinary Dermatology**, v. 31, n. 4, p. 317, 2020.

LOPES ZIBETTI, F. Histiocitoma em caninos e felinos: Revisão. **Pubvet**, [S. l.], v. 16, n. 05, 2022.